

O IMPARCIAL

ELEIÇÕES 2020: SÃO LUÍS

Pré-candidatos mostram projetos para cultura e turismo pós-pandemia

O jornal O Imparcial continua a série intitulada "A pergunta é...", direcionada aos pré-candidatos à Prefeitura de São Luís para que possam responder semanalmente sobre diversos temas inerentes ao cotidiano. A pergunta de hoje é: "A cultura e o turismo foram duramente afetados pela pandemia da covid-19 em 2020. Qual o seu projeto para fomentar estes setores nos próximos quatro anos?"

PÁGINA 5



ACHADO HISTÓRICO Obras no Largo do Carmo revelam trilhos da era do bonde em São Luís

A execução das obras de reforma da Praça João Lisboa, Largo do Carmo e entorno, considerados pontos importantes do Centro Histórico de São Luís, revelou um pouco da história da cidade que estava esquecida; o transporte de bondes que por muito tempo foi fundamental para o desenvolvimento da mobilidade urbana da ilha. Destino dos trilhos deve ser decidido por responsáveis da obra. PÁGINA 7



Amazônia Maranhense irá receber recursos

O projeto que visa para valorizar quem preserva e cuida da floresta vai ter R\$ 500 milhões para conservação da Amazônia Legal dividido por Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. Até o momento ainda não foi revelado quanto cada estado vai receber. PÁGINA 8



Relembre os cinemas históricos de São Luís

Na segunda metade do século XIX e século XX, São Luís tinha muitas salas de exibição. Destacando-se o Cine Éden, que no ano passado, se ainda estivesse em atividade, teria completado cem anos. Hoje só existe cinemas nos shoppings centers, que exibem superproduções. PÁGINA 8

Uso do TikTok ajuda artistas brasileiros a fazer sucesso

PÁGINA 10

"Quarto ano garante equidade para alunos", afirma secretária adjunta da Seduc

PÁGINA 3

Mortes por covid-19 caem no Brasil, mas números ainda assustam o povo

PÁGINA 2

Gêmeas maranhenses são as armas do rugby brasileiro para seguir na elite do esporte

PÁGINA 9

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

APARTE

Analizando

Programa Os Analistas, exibido na TV Guará, de segunda a sexta, tem provocado o debate público com as polêmicas e democráticas entrevistas com o alvo nos pré-candidatos a prefeito de São Luís. Todos perguntam e respondem com liberdade, sem amarras ou preferências.

TÁBUA DE MARÉ

SEG 06/07/2020	
04H26	0.5M
10H39	6.0M
16H51	0.7M
23H02	6.0M



AINDA PREOCUPA

Mortes por covid-19 param de crescer

O somatório de vidas perdidas para a covid-19 no Brasil seria capaz de superlotar o Mineirão, em Belo Horizonte, cuja capacidade é para 62 mil pessoas

Com mais 42.223 confirmações do novo coronavírus, o Brasil ultrapassou ontem a marca de 1,5 milhão de infectados (1.539.081). Com o alto registro diário de pessoas atingidas, o país deve bater o recorde de casos semanais ao final da 27ª semana epidemiológica, que se encerra hoje. Ontem, foram acrescentadas, ainda, mais 1.290 mortes pela doença, totalizando 63.174 vidas perdidas.

O somatório de vidas perdidas para a covid-19 no Brasil seria capaz de superlotar o Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, em Belo Horizonte, cuja capacidade é para 62 mil pessoas. Pior é que quase enche completamente o Estádio Plácido Castelo, o Castelão, em Fortaleza, com 63.903 assentos.

Mesmo antes de fechar a 27ª semana, o acumulado de casos está em 225.414 novos registros, 20.654 casos a menos do que o total registrado na última semana. No entanto, a média de acréscimos diários é quase o dobro, indicando, assim, que a curva de confirmações de infectados continua em alta.

Todas as unidades da federação têm mais casos confirmados do que a Austrália, que, de acordo com levantamento da Universidade Johns Hopkins, tem 8.255 confirmações. O Mato Grosso do Sul, último estado a romper a barreira de mil mortes, tem 9.388 infectados.

Quando o recorte são as vítimas da covid-19, o Brasil, segundo país com maior números absolutos de óbitos, tem acumulado similar à soma de fatalidades pela doença da Itália e Espanha. Juntos, os dois países europeus têm 63.218 perdas.

Apesar dos altos indicadores, o Ministério da Saúde começou a observar uma tendência de estabilização das mortes pelo novo coronavírus que, segundo avaliação do estudo Epicovid-19 BR, mata 115 pessoas em um total de 10 mil infectados.

Patamar alto

No entanto, mesmo com uma possível estabilização na curva de mortes, especialistas afirmam que o país estacionou em um patamar muito alto. Nos últimos quatro dias, o Brasil registrou mais de mil mortes.

Além disso, ao olhar para o número absoluto de óbitos nas unidades da federação, se observa que metade delas possui mais de mil mortes pelo novo coronavírus.

São Paulo ainda é considerado epicentro da doença: tem 15.694 mortes e 310.702 casos. Se fosse um país, estaria em quinto lugar em número de infectados, atrás apenas da Índia, da Rússia, do Brasil e dos Estados Unidos, nesta ordem.

Primeiro estado a registrar casos, iniciar a subida da curva e a expansão

da doença para os municípios interiores, é, também, ponto de referência da situação brasileira.

“Se nós compararmos o gráfico da evolução da doença do Brasil com qualquer outro estado brasileiro, o estado que tem a maior semelhança com a evolução da doença é o de São Paulo.

Obviamente que isso se deve em boa parte à grande população concentrada no estado e o significado que isso tem do ponto de vista demográfico”, explicou o coordenador executivo do Centro de Contingência da covid-19 de São Paulo, João Gabbardo.

Agora, São Paulo começa a estabilizar a curva nas regiões metropolitanas e, por outro lado, tem situação de alerta máximo no interior. “São Paulo, iniciando esse processo, deve refletir nos dados nacionais da forma correta e esperada”, prevê Gabbardo.

Depois de São Paulo, o segundo estado mais afetado em números absolutos é o Rio de Janeiro, com 118.956 casos e 10.500 óbitos. Ontem, Pernambuco bateu mais de 5 mil perdas, com 5.068 registros — e se junta aos dois estados do Sudeste, ao Pará (que tem 5.050) e ao Ceará (que confirmou 6.351 mortes). Os outros oito estados com, pelo menos, mil mortes são: Amazonas (2.887), Maranhão (2.153), Bahia (2.001), Espírito Santo (1.758), Rio Grande do Norte (1.171), Alagoas (1.113), Minas Gerais (1.110) e Paraíba (1.062).

SEM MINISTRO

Ministério da saúde completa 50 dias sem titular



É A PRIMEIRA VEZ DESDE 1953 QUE O MINISTÉRIO FICA TANTO TEMPO SEM UM TITULAR.

Ministério da Saúde completou 50 dias sem um titular no cargo neste sábado. A vaga é ocupada interinamente pelo general Eduardo Pazuello e o presidente Jair Bolsonaro não tem dado nenhuma sinalização de que está em busca de um nome para a pasta que tem entre suas missões enfrentar a pandemia do novo coronavírus. O País, segundo com maior número de mortes e casos do novo coronavírus no mundo, tem 63.254 óbitos e mais de 1,5 milhão de infecções confirmadas.

É a primeira vez desde 1953 que o ministério fica tanto tempo sem um titular. Naquele ano, Antônio Balbino comandou de agosto a dezembro a pasta interinamente, enquanto também era chefe do Ministério da Educação (MEC). As duas pastas haviam acabado de se separar.

Em outras ocasiões, Bolsonaro foi mais ágil. Quando Sérgio Moro pediu demissão do Ministério da Justiça e

Segurança Pública, ele foi substituído por André Mendonça em cinco dias. O economista Carlos Decotelli assumiu o MEC também cinco dias após Abraham Weintraub deixar o posto. A Educação voltou a ficar sem ministro cinco dias após Decotelli ser nomeado, mas, nesse caso, seu substituto deve ser anunciado em breve. Na própria pasta da Saúde foi assim quando Luiz Henrique Mandetta (DEM) saiu do posto. Nelson Teich assumiu no dia seguinte. Sob comando interino do general Pazuello, o ministério abandonou a defesa do distanciamento social mais rígido e passou a recomendar tratamentos para a covid-19 sem aval de entidades médicas e científicas, como o uso da hidroxicloroquina. A pasta ainda perdeu técnicos com décadas de experiência no SUS e nomeou militares para cargos estratégicos. Mesmo interino no cargo, Pazuello é apontado por colegas de governo e secretários locais de saúde como

mais influente e poderoso do que Teich, último titular da pasta, que pediu demissão em 15 de maio. Os primeiros movimentos do Ministério da Saúde sob gestão interina escancararam a mudança brusca de posicionamento do governo federal. Em 20 de maio, o órgão publicou orientações para uso da cloroquina desde os primeiros sintomas do novo coronavírus, mesmo sem a droga apresentar eficácia contra a doença. A medida era uma exigência de Bolsonaro e atropelou recomendações dos próprios técnicos do ministério e de entidades de saúde. O ministério também deixou de defender benefícios do distanciamento social e traçar estratégias sobre quarentena. A pasta usa como escudo o argumento distorcido de que o Supremo Tribunal Federal (STF) retirou este poder da União. Pazuello e seus subordinados têm dito que cabe a Estados e municípios pensarem nestas medidas.

APARTE

Felipe Klamt
felipeKlamt@yahoo.com.br



Analisando



Programa Os Analistas, exibido na TV Guará, de segunda a sexta, tem provocado o debate público com as polêmicas e democráticas entrevistas com o alvo nos pré-candidatos a prefeito de São Luís.

Todos perguntam e respondem com liberdade, sem amarras ou preferências.

Curiosamente, os aspirantes chegaram à bancada demonstrando capacidade em tornar esta eleição uma das mais disputadas na obrigação de trazerem dados administrativos e orçamentários que permitam aos eleitores assimilarem o entrevistado como um gestor.

Evidente que todos querem o poder na capital, último degrau para chegarem futuramente ao Palácio dos Leões. Bom, caso saibam mudar a história de miséria alastrada nos bairros do principal município do Maranhão.

Evidente que jamais faltaria o sangue na saliva nos ataques aos concorrentes, mas todos ainda estão conseguindo manter o equilíbrio e elegância. Questão de tempo, basta começar o novo período eleitoral para os nomes e sobrenomes serem triturados nas línguas ferinas e nas paixões dos apoiadores.

Faltam sentar na mesa de Os Analistas os deputados Bira do Pindaré (PSB), Wellington do Curso (PSDB) e Eduardo Braide (Podemos).



Perigoso

Fatos e atos demonstram que o alvo desejado nas prisões executadas pela Polícia Federal está no governador Flávio Dino (PCdoB), principal inimigo público do presidente Jair Bolsonaro (ainda sem o seu partido). Parece que o grupo Dino entendeu que a estratégia em desviar a atenção do caso Queiroz pode ser um escândalo no Maranhão. Problema que os homens do Messias ainda não descobriram como e quando fazer.

1 Coleta – Pífia pesquisa do Instituto Prever na intenção de votos à prefeitura da capital. Tudo igual, como antes do início da pandemia. Uma ou outra oscilação de humor do eleitorado, nada a demonstrar uma tendência diante da quantidade dos pré-candidatos.

2 Coleta – Normal a acomodação do gráfico no nome de Eduardo Braide (Podemos) levando em conta a estratégia do silêncio no debate público, evitando o desgaste. Do segundo ao último colocado todos devem ficar na discordância dos números apurados. Sempre assim!

“Justiça erra em exigir que o presidente Bolsonaro use máscara, devia obrigá-lo e a família a tirar as máscaras para explicar o esquema marginal com o Queiroz”

Antonio Silva, aposentado e indignado com a corrupção dentro do Palácio do Planalto.

Apartando

Pré-candidato Adriano Sarney (PV) aguardando a lenta decisão de apoio da tia Roseana e do MDB ao projeto de prefeito de São Luís. Roberto Costa (MDB) mostra preferência pela animadora de palco Paulinha Lobão (MDB). Parece que não vai longe a empolgação do pré-candidato Duarte Jr. (Republicanos) com o apoio do PSL. Enquanto comemorava em São Luís, Weverton Rocha (PDT) e Neto Evangelista (DEM) davam o traço em Brasília.

EDUCAÇÃO

“Quarto ano garante equidade aos alunos”

Em entrevista, a secretária adjunta da Seduc, Nadya Dutra, explicou a implementação do 4º ano letivo opcional em 2021.

As últimas semanas o Maranhão foi destaque na imprensa nacional ao anunciar a implementação do 4º ano letivo opcional em 2021. Além do Maranhão, até agora apenas o Estado de São Paulo decidiu adotar um quarto ano escolar. A medida pioneira foi pensada para que estudantes da rede pública possam se preparar melhor para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e recuperar o conteúdo perdido em razão da pandemia do coronavírus.

As aulas no Maranhão estão previstas para voltar no dia 3 de agosto, a depender da evolução da pandemia. O governador Flávio Dino ressaltou que nova avaliação sobre a reabertura das escolas será feita em julho, mas lembrou que o protocolo sanitário para o setor educacional já foi editado.

Apesar do esforço para planejar um regresso seguro às escolas ainda em 2020, milhares de estudantes maranhenses poderão aproveitar a recomposição pedagógica que será oferecida no quarto no opcional.

Para a secretária adjunta da Seduc, Nadya Dutra, a medida visa garantir mais “equidade” e “oportunidade” para os estudantes que não conseguiram participar das atividades não presenciais realizadas durante o período de confinamento em massa.

Na entrevista abaixo, Nadya Dutra fala sobre o funcionamento do quarto ano opcional e sobre o retorno gradual às salas de aula:

O IMPARCIAL – As diretrizes do projeto para o 4º ano já foram concluídas. Co-

mo o plano vai funcionar na prática para alunos e professores?

NADYA DUTRA – Será um 4º ano opcional, ou seja, o estudante que concluiu a 3ª série do Ensino Médio em 2020 poderá optar em participar do 4º ano e ter acesso a transporte, alimentação, livro didático e todos os insumos previstos para as turmas regulares. Em relação aos professores, o trabalho ocorrerá dentro da carga horária semanal já prevista em lei e a organização curricular seguirá os mesmos critérios da 3ª série do médio, considerando conteúdos e componentes curriculares desta série.

Os alunos que cursarem o 4º ano terão os mesmos conteúdos que seriam ofertados no terceiro ano, material didático e alimentação escolar. As despesas para o custeio desse quarto ano terão impacto nos cofres públicos?

O estudante que optar em participar do 4º ano terá acesso a todos os insumos previstos para as turmas regulares bem como à retomada de conteúdos abordados na 3ª série do médio e definidos conforme a necessidade do aluno. O volume de investimento dependerá do número de estudantes que confirmarem participação; e os custos decorrentes deste investimento são considerados prioritários, embora aumentem o valor do custeio anual.

Serão realizadas avaliações no 4º ano adicional? O que acontecerá com os alunos que eventualmente decidirem abandonar esta série opcional?

Serão realizadas avaliações e, a

princípio, discute-se junto ao Conselho Estadual de Educação a possibilidade de substituição de notas, para melhoria do histórico escolar do estudante. Nestes casos, a substituição será realizada sempre que o estudante obtiver nota anual superior à do ano anterior. Além disso, por ser opcional, não há possibilidade de reprovação ou mesmo de evasão, de modo que o intuito é sempre garantir oportunidades de aprendizagem concretas ao estudante ou mesmo apoiá-lo na preparação para vestibulares.

O governador definiu que o dia 3 de agosto é a data para a volta às aulas presenciais neste ano. Em linhas gerais, como será feito esse retorno às escolas e qual a possibilidade dessa data ser alterada?

O retorno às aulas será gradual, das séries finais para as séries iniciais, tanto do ensino médio quanto do ensino fundamental da rede estadual. Além disso, será estabelecido o ensino híbrido, por meio do qual articular-se-ão aulas presenciais e não presenciais. Por este motivo, os estudantes deverão retornar em sistema de rodízio, com sincronização das atividades pedagógicas. Apesar das diferenças metodológicas, o conteúdo será o mesmo e as estratégias deverão ser organizadas conforme a realidade de cada unidade de ensino. O Governo do Maranhão, acompanha diariamente os dados epidemiológicos da Covid-19 em todos os municípios, no sentido de garantir com biossegurança a data para o retorno das atividades presenciais das escolas.

BELEZA

Crise no setor força salões a se reinventarem

Segundo um dito popular, não existe crise para as atividades que alimentam vícios e cultivam vaidades. Ao menos no caso do negócio que atende à aparência e à autoestima, a sabedoria do senso comum terá que ser refeita por causa da pandemia da covid-19.

Nove de cada dez micro e pequenas empresas que prestam serviço para beleza, como salões, barbearias, ateliês e estúdios de maquiagem, afirmam ter perdido faturamento por causa das medidas de isolamento social. A perda média do faturamento foi de 57%. Conforme enquete, 62% das micro e pequenas empresas do segmento de beleza descrevem que interromperam o funcionamento temporariamente e 5% encerraram em definitivo.

Os dados são descritos na 3ª edição da pesquisa sobre o impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios, feita pelo Sebrae via internet entre 30 de abril e 5 de maio. As atividades do segmento de beleza são feitas essencialmente de forma presencial, que foram proibidas em muitas cidades enquanto o vírus da covid-19 circula.

Apesar do impacto na ampla maioria dos estabelecimentos, apenas 4% assinala ter feito demissões, isso porque o recrutamento da mão-de-obra no segmento não implica em vínculo empregatício – é feito principalmente por meio de contrato de parceria, conforme previsto na Lei 13.352/2016.

Não se sabe, no entanto, quantos parceiros que estavam ocupados no corte e pintura de cabelos, manicure e pedicure, e depilação tiveram que recorrer ao auxílio emergencial do governo federal.

Os efeitos no faturamento também podem estar subestimados. Uma grande parte do serviço é prestada por empreendimentos na informalidade. “Uma vez em Paraisópolis [zona sul de São Paulo] contou-se 8 mil portas de serviço beleza”, lembra Andrezza Torres, analista de Competitividade do Sebrae.



Problema de caixa e aluguel

A inatividade do setor trouxe dificuldades de caixa para microempreendedores que têm negócio formal, como Denílton Delfino, dono de um pequeno salão há três na Asa Norte, em Brasília (DF).

“Estamos há mais de 100 dias nessa situação, e eu não tive resposta [de renegociação] dos fornecedores [de produtos usados no salão] e nem do dono do imóvel [onde fica o estabelecimento]”, reclama o empresário que atendia até sete pessoas por hora aos sábados – dia de maior movimento. Um pouco mais de sorte teve a empresária Marina Portela, dona de um ateliê de beleza no bairro de Petrópolis, em Natal (RN). Ela conseguiu renegociar por duas vezes o custo do aluguel, e teve uma baixa de 30% com esse gasto. Seu negócio reabriu as portas no último dia 1º. A volta à atividade traz algum alívio para Portela. Ela sabe que não poderá ter o mesmo volume de atendimento e parte dos serviços que presta está parado como o de maquiagens para eventos, como casamentos, pois continuam as restrições às aglomerações. Para diminuir os impactos negativos do novo coronavírus, a empresária conta que cortou gastos no dia a dia e teve que “reinventar”. Vendeu voucher (vale) para atendimento futuro de clientes, orientou parceiras que trabalhavam exclusivamente com maquiagem a se prepararem para outras atividades do ateliê, e fez busca ativa de clientes. “Liguei para todo mundo e usei as redes sociais para avisar da reabertura”. De acordo com Andrezza Torres, do Sebrae, a reinvenção tem sido notada em vários relatos de microempresários. Segundo ela, alguns salões estão ensinando aos clientes a cuidarem e pintarem o cabelo em casa, “com a tonalidade certa”, por meio de teleconferências, outros estabelecimentos revendem produtos e orientam a aplicação. “Alguns salões conhecem seus clientes e sabem que descolorante, xampu, condicionador ou creme precisam”, salienta.

Salão de beleza: novos custos e biossegurança

Além de não poder retomar em 100% os atendimentos, os salões de beleza terão novos custos – como a disponibilização de equipamentos de proteção individual (EPI) para os parceiros, álcool em gel, e a aquisição de tapetes sanitizantes e até termômetros a laser. Para ajudar a retomada segura das atividades, o Sebrae produziu uma lista de orientações de biossegurança para o segmento de beleza. Há dicas desde o “agendamento consciente”, para evitar aglomerações, até o cuidado com higienização para proteger a saúde de quem trabalha no estabelecimento e dos clientes que vão cuidar da aparência e da autoestima. Todo o segmento da beleza no Brasil, que inclui os salões, lojas, indústria de produtos cosméticos, tem cerca de 1,2 milhão de empresas formais e 4 milhões de pessoas ocupadas – não necessariamente empregadas com carteira de trabalho. Em 2018, apenas a indústria de cosméticos, perfumaria e higiene faturou R\$ 109 bilhões no Brasil, o que coloca o país no quarto lugar no consumo global. Nesse caso, a vaidade é uma virtude.

RESULTADOS

OMS vê resultado em testes com medicamentos



CERCA DE 5.500 PACIENTES EM 39 PAÍSES FORAM RECRUTADOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) deve obter em breve resultados de ensaios clínicos que está conduzindo com medicamentos que podem ser eficazes no tratamento de pacientes com covid-19, disse nesta sexta-feira (3) o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

“Cerca de 5.500 pacientes em 39 países foram recrutados até agora para o ensaio ‘Solidariedade’”, disse ele em entrevista coletiva, referindo-se aos estudos clínicos que a agência da ONU está conduzindo pelo mundo.

“Esperamos resultados intermediários nas próximas duas semanas”, acrescentou.

O programa da OMS começou com cinco braços analisando possíveis tratamentos para a covid-19: atendimento padrão; remdesivir; os medicamentos antimalária cloroquina/hidroxicloroquina; os medicamentos para HIV lopinavir/ritonavir; e lopinavir/ritonavir combinados com interferon.

No início deste mês, a OMS interrompeu o teste com cloroquina/hidroxicloroquina, depois que estudos indicaram que não mostravam benefício para quem tem a doença, mas ainda são necessários mais estudos para verificar se podem ser eficazes como medicamento preventivo.

Mike Ryan, chefe do programa de emergências da OMS, disse que seria imprudente prever quando uma vacina pode estar pronta contra a covid-19, a doença respiratória causada pelo novo coronavírus, que matou mais de meio milhão de pessoas no mundo.

Embora uma candidata a vacina possa mostrar sua eficácia até o final do ano, a questão é quanto tempo levará para a vacina ser produzida em massa, disse ele à associação de jornalistas da ONU em Genebra.

Atualmente, não existe vacina comprovada contra a doença, e 18 possíveis candidatas estão sendo testadas em seres humanos.

As autoridades da OMS defende-

ram sua resposta ao vírus que surgiu na China no ano passado, dizendo que foram movidos pela ciência. Ryan disse lamentar que as cadeias globais de suprimentos tenham sido interrompidas no início da pandemia, privando equipes médicas de equipamentos de proteção.

“Lamento que não houvesse acesso justo e acessível às ferramentas da Covid. Lamento que alguns países tenham mais do que outros e lamento que os trabalhadores da linha de frente tenham morrido por causa disso”, acrescentou.

Ele cobrou os países a identificarem novos surtos de casos, rastrear pessoas infectadas e isolá-las para ajudar a quebrar a cadeia de transmissão.

“As pessoas que se sentam ao redor de mesas de café e especulam e falam (sobre transmissão) não conseguem nada. As pessoas que perseguem o vírus conseguem conquistar as coisas”, disse.



VISÃO DO CORREIO

Aproveitar o aceno de paz

O pedido do presidente argentino, Alberto Fernández, para que sejam aparadas as arestas entre as nações do Mercosul, precisa ter boa acolhida no Palácio do Planalto e no Itamaraty, que deram mostras de cunho ideológico quando o assunto são as relações entre os estados membros do tratado de livre comércio assinado nos anos 1990 entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. O tamanho da crise econômica no pós-pandemia do novo coronavírus ainda não foi mensurado, mas o certo é que atingirá todo o bloco e somente com efetivas ações conjuntas os efeitos negativos poderão ser mitigados.

Na avaliação do mandatário do país vizinho, além do enfrentamento ao avanço da covid-19, os integrantes do Mercosul devem concentrar seus esforços na eliminação das diferenças entre eles, tendo em vista as medidas que poderão contribuir para contornar a crise que se avizinha. Entender que a integração regional será capaz de evoluir se acabarem as arestas entre as relações dos governos. Na primeira reunião virtual do bloco, motivada pelo distanciamento social im-

posto pela pandemia, Fernández fez questão de sublinhar que “a reunião do Mercosul é uma reunião dos nossos povos, e isso deve ser colocado adiante dos que governam hoje”. E pediu para que as questões ideológicas fossem colocadas de lado em benefício de todos.

O presidente Jair Bolsonaro criticou o colega argentino durante a campanha eleitoral, no ano passado, que levou o peronista Fernández à Casa Rosada, sede do governo. O mandatário brasileiro apoiou, abertamente, o então presidente Mauricio Macri, candidato à reeleição, chegando a dizer que, se ele perdesse, a Argentina iria trilhar o caminho da bolivariana Venezuela, o que causou forte mal estar nas hostes do postulante peronista. Para acirrar ainda mais as relações bilaterais, Bolsonaro não compareceu à posse de Fernández. E não manteve qualquer canal de diálogo direto com o chefe da nação vizinha, o principal parceiro comercial do Brasil na América Latina.

Na mesma linha do argentino, o presidente do Uruguai, Lacalle Pou — ele assu-

miu a presidência rotativa do Mercosul — enfatizou que o bloco deve priorizar o equacionamento das discordâncias relativas ao acordo com a União Europeia, assinado em 2019. As negociações com a UE estão cada vez mais complicadas devido aos questionamentos sobre a política ambiental do Brasil, onde as queimadas, o desmatamento e a postura do atual governo assustam os europeus. No início do ano, o Parlamento da Holanda votou contra o acordo e, recentemente, o presidente francês, Emmanuel Macron, também mostrou-se alinhado aos holandeses. Bolsonaro tentou tranquilizar seus colegas ao revelar ter instruído seus auxiliares a “desfazer opiniões distorcidas sobre o Brasil” no exterior, numa tentativa de desconstruir a imagem negativa que a Europa tem do governo brasileiro em relação ao meio ambiente. Espera-se que demonstrações de boa vontade prevaleçam e que os problemas conjuntos sejam abordados e resolvidos dentro de um clima de entendimento e de respeito mútuo, sem interferências ideológicas. Tanto no Cone Sul do continente quanto do outro lado do Atlântico.

Segurança digital no ambiente da Indústria 4.0

MARISA TRAVAGLIN

Head de Marketing Brasil da Trend Micro

Imagine o seguinte cenário: você pede para a Alexa ligar a TV e ela responde “faça você mesmo”.

Isso poderia acontecer milhões de vezes a não ser que as pessoas tomem medidas para proteger seus dispositivos IoT. A situação é ainda pior em ambientes industriais. A manufatura inteligente, ou seja, a Indústria 4.0, depende de uma forte integração entre sistemas de Tecnologia da Informação (TI) e sistemas de Tecnologia Operacional (TO). O software de planejamento de recursos empresariais (ERP) evoluiu para sistemas de gerenciamento de cadeia de suprimentos (SCM), alcançando todos os limites organizacionais e nacionais para reunir todas as formas de insumos, separando o desenvolvimento e a produção de subcomponentes e entregando produtos acabados, pagamentos, e recursos em uma tela global.

Cada uma dessas sinergias cumpre um objetivo de negócio: otimizar recursos escassos em diversas fontes; minimizar as despesas de manufatura, transporte e armazenamento em todas as regiões; preservar a continuidade das operações diversificando os fornecedores; maximizar as vendas entre vários canais de entrega. A cadeia de suprimentos inclui não apenas matérias-primas para fabricação, mas também fornecedores terceiros de componentes, pessoal terceirizado para funções de negócios não essenciais, software de código aberto para otimizar os custos de desenvolvimento e subcontratados para cumprir o projeto especializado, tarefas de montagem, teste e distribuição. Cada elemento da cadeia de suprimentos é

uma superfície de ataque.

O desenvolvimento de software tem sido há muito tempo um esforço de equipe. Desde 1970 as empresas não procuram mais o desenvolvedor excepcional e talentoso, cujo código era requintado, impecável e impossível de manter. Agora, os projetos devem ser claros em toda a equipe, e os testes exigem estreita colaboração entre arquitetos, designers, desenvolvedores e produção. As equipes identificam os requisitos de negócios e, em seguida, compõem uma solução a partir de componentes provenientes de bibliotecas compartilhadas publicamente. Essas bibliotecas podem conter outras dependências de outro código terceiro de origem desconhecida

Testes simplificados dependem da qualidade das bibliotecas compartilhadas, mas as suas rotinas podem ter defeitos latentes (ou intencionalmente ocultos) que não aparecem até que em um ambiente de produção vulnerável. Quem testa o GitHub? O escopo dessas vulnerabilidades é assustador. A Trend Micro publicou um relatório, Attacks on Smart Manufacturing Systems: A Forward-looking Security Analysis, que examina a superfície de ataque da Indústria 4.0.

Dentro da operação de fabricação, a mistura de TI e TO expõe superfícies de ataque adicionais. Robôs industriais são um exemplo claro. Eles são máquinas de precisão incansáveis programadas para executar tarefas exigentes de forma rápida e perfeita. O que a indústria fazia antes dos robôs? As fábricas ou se baseavam em produtos feitos à mão ou em máquinas não-programáveis que precisavam ser reformuladas para qualquer mudança nas especificações do produto. A tecnologia construída à mão exigia maquinistas altamente qualificados, que são caros e exigem tempo para entregar.

Robôs não-programáveis exigem tempo de inatividade para o reequipamento, um processo que pode levar semanas. Antes de robôs industriais programáveis, as fábricas de automóveis entregariam um único estilo de corpo ao longo de vários anos de produção. Robôs programáveis podem produzir diferentes configurações de materiais sem

tempo de inatividade. Eles são usados em todos os lugares na manufatura, armazenamento, centros de distribuição, agricultura, mineração e, em breve, orientando veículos de entrega. A cadeia de suprimentos é automatizada, no entanto, ela não é segura.

Os protocolos de robôs industriais dependem do pressuposto de que o ambiente foi isolado. Um controlador governaria as máquinas em um local. Uma vez que a conexão entre o controlador e os robôs gerenciados era com fio, não havia necessidade de identificação do operador ou verificação de mensagem. Meu controlador nunca veria seu robô, e só se conectaria ao meu robô, então as mensagens trocadas não precisavam de autenticação. Cada dispositivo assumiu que todas as suas conexões foram verificadas externamente. Até mesmo os sistemas de segurança assumiram que a rede era imaculada e confiável. Nenhum protocolo incluiu qualquer controle de segurança ou privacidade. E então, a Indústria 4.0 adotou comunicação sem fio.

A mudança, que economizou o custo de colocar cabos na fábrica, abriu essas redes para espionagem e ataques. Todo possível ataque contra robôs industriais está acontecendo agora. Os criminosos estão forjando comandos, alterando especificações, alterando ou reprimindo alertas de erro, modificando estatísticas de saída e reescrevendo logs. As consequências podem ser vastas, mas quase indetectáveis.

No atual relatório sobre Rogue Robots, nossa equipe de Forward-looking Threat Research, colaborando com a Politecnico di Milano (POLIMI), analisa a gama de ataques específicos que os robôs de hoje enfrentam e as possíveis consequências que esses ataques podem ter.

Os proprietários e operadores de robôs programáveis devem prestar atenção às novas ameaças advindas dessa mudança e pensar em formas de manter seus sistemas, processos e robôs seguros. Quando se trata de cibersegurança, as consequências podem ser devastadoras, então, como diria o ditado, é melhor prevenir do que remediar.

Covid-19 e racismo crônico

MAURA LÚCIA GONÇALVES DOS ANJOS

Enfermeira especialista em urgências e emergências

O racismo é determinante social da saúde dos brasileiros. Negras e negros estão a ele expostos nas suas diversas formas — desde a iniciativa em procurar o serviço, até o acesso a testes, diagnósticos e tratamentos, como agora, no voluntariado para a investigação da covid-19.

Em 2014, negros (pretos e pardos) representavam a maioria da população brasileira (53,6%), mas eram apenas 17,4% da parcela mais rica. No segmento ultrarrico (1% da população), 79% são brancos, de acordo com dados do IBGE. Já entre os mais pobres, os negros representavam 38,5%, enquanto o percentual de pobres brancos diminuía mais uma vez, chegando a 22,8%.

Os dados da saúde não priorizam o viés racial. Mas não há como negar que a situação de vulnerabilidade — seja no contexto de pessoas em situação de rua, em cárceres, na moradia e convivência em regiões periféricas sob condições adversas, violência doméstica e abusos diversos — tem influência direta no processo, saúde ou adoecimento dos negros.

O Ministério da Saúde reconhece a necessidade de instituir mecanismos de promoção da saúde integral da população negra e do enfrentamento ao racismo institucional no Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, instituiu a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) em 13 de maio de 2009.

Após 10 anos, a política continua claudicante, com gargalos, sem avançar em razão de aspectos como estes:

1. Os indicadores oficiais com recorte racial existem, porém, são de difícil acesso com um sistema alimentado precariamente com dados por profissionais da saúde na ponta;

2. O racismo institucional, que dificulta a tomada de decisão quanto à definição de prioridades para a alocação de recursos. Também se manifesta na ausência de mecanismos de coibição das práticas racistas inadmissíveis dificultando a promoção de equidade de usuários e trabalhadores.

O conhecimento do profissional de saúde em relação à PNSIPN é mínimo e é pequena, ainda, a produção de conhecimento científico na área. O tema, com raríssimas exceções, não participa do currículo dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação em saúde.

Consequentemente, não são fixadas metas diferenciadas nem indicadores sensíveis. Tampouco são oferecidos investimentos em capacitação ou em processos de educação permanente para os profissionais porque se segue reiterando que o problema é outro, é resíduo das desigualdades de classe, da história da escravidão, difícil e sem solução.

Profissionais negros na área afirmam que são discriminados e ameaçados por usuários brancos, que chegam a citar como forma de intimidação até a liberação do porte de armas, o que veem como facilitador “para sumir da face da Terra com essa gatinha” — referindo-se a trabalhadores negros. Informam que levam os fatos aos superiores que tratam, como era de esperar, de forma branda, negando-se a caracterizar como racismo ou mesmo assédio moral no trabalho.

Os cargos de gestão no serviço público de saúde no Distrito Federal são todos por indicação política partidária. Negros e negras, mesmo os que têm formação e experiência, são quase inexistentes nessas funções. Gestores brancos não querem se posicionar em situações que envolvam racismo, assédio moral, abusos e outros assuntos que consideram polêmicos, por conviência, indiferença ou para não comprometer a carreira.

Em tempos de covid-19 — situação inédita no Brasil e no mundo —, a falta de informações sobre a população negra pelo sistema saúde da família, porta de entrada para o SUS, promove ações que não vão ao encontro das demandas dessa população. Serviços como agendamentos via dispositivos eletrônicos e drive-thru para testagem não corroboram para alcançar o número grande de desassistidos nas regiões periféricas do país. É sabido que essas regiões são, em grande parte, habitadas por negros. Lá, pequenas casas abrigam inúmeras pessoas, comprometendo o distanciamento e o próprio isolamento social, medidas adequadas para conter o avanço da pandemia.

Aperfeiçoar a política pública para a população negra passa por vetores específicos. Entre eles, formação profissional, representantes eleitos comprometidos com a causa, respeito a religiões de matriz africana, a cultura, a igualdade de oportunidade e o direito de ocupar a cidade com segurança. Afinal, vidas negras importam.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerenmte financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262ASSINATURAS
(98) 9144-5645FINANCEIRO
(98) 9144-5626COMERCIAL
(98) 99116-1624REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @imparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

A PERGUNTA É...

Crise do coronavírus: quais os projetos para fomentar a cultura e o turismo nos próximos 4 anos?

SAMARTONY MARTINS

Dando continuidade à série de entrevistas do jornal O Imparcial intitulada “A pergunta é...”, direcionada aos pré-candidatos à Prefeitura de São Luís para que possam responder semanalmente sobre diversos temas inerentes ao cotidiano da população da Ilha. A pergunta desta semana é: “A cultura e o turismo foram duramente afetados pela pandemia da covid-19 em 2020. Qual o seu projeto para fomentar estes setores nos próximos quatro anos?”. Dos 14 pré-candidatos questionados sobre o assunto, apenas o deputado Wellington do Curso (PSDB) e deputada estadual Detinha (PR) não responderam. Veja como os demais pensam de que forma podem contribuir para o fortalecimento da cultura e do turismo da capital maranhense para os próximos quatro anos.

Adriano Sarney (PV)

Penso na implementação de um projeto que seria uma rota do turismo em São Luís; que pudesse levar o turista de uma forma didática, de uma forma rica a percorrer esses caminhos em nossa Ilha. Pois, hoje, o próprio ludovicense não consegue, por exemplo, em tempos fora da época de São João, ter acesso às brincadeiras do bumba-meu-boi. Diante disso, devemos criar uma Rota da Cultura e do Turismo que envolva, no aspecto cultural, shows de músicas típicas do estado e passeios pelo centro histórico, passando por restaurantes, cafés, bares e casas de shows; do ponto de vista natural, a rota utilizará as hidrovias para passeios ao redor da ilha para que tenham acesso às nossas praias e ilhotas atraindo, também, turistas para esse tipo de consumo. Paralelo a isso, é necessário rever a questão infraestrutural do nosso Centro Histórico, por ser a nossa maior riqueza patrimonial de São Luís, precisa ser revitalizado e estar muito bem estruturado para receber os turistas, assim como, precisamos capacitar os profissionais que atuam na área e com fomento ao comércio local. Para que tudo isso consiga se unir e chegarmos no produto São Luís, para que se possa vender de forma eficiente para fora de nossa cidade, principalmente, para outros estados do país.

Zé Inácio (PT)

“No que se refere à Cultura, a nossa proposta é fomentar programas de investimentos no setor cultural de São Luís que possibilitem a criação de novos espaços culturais, escolas de arte, bibliotecas, filmotecas, cinemas etc. Além disso, queremos democratizar os espaços culturais da cidade, garantindo maior acesso a todos os cidadãos, sobretudo às camadas mais pobres, porque acreditamos que a cultura é uma importante ferramenta de cidadania e de desenvolvimento sustentável para os ludovicenses. Em relação ao Turismo, a nossa proposta é no sentido de fortalecer os polos turísticos de São Luís, como o Centro Histórico, as praias, teatros, museus, restaurantes etc., com o intuito de atrair turistas de vários Estados brasileiros e de outros países, uma vez que São Luís é Patrimônio Cultural da Humanidade. Além disso, queremos garantir ao setor turístico um orçamento condizente com a sua importância econômica. Com esse orçamento, investiremos de forma significativa em nossas festas populares, a exemplo do Carnaval e do tradicional São João, que movimentam a Economia da cidade, atraindo milhares de pessoas todo ano para a capital”.

Franklin Douglas (PSOL)

“Turismo e cultura são duas áreas muito interligadas, sobretudo numa cidade Patrimônio da Humanidade. Devemos revitalizar o Centro histórico, sem “higienizá-lo”. Pensar a cultura em sua tríplice dimensionalidade: simbólica, cidadã e econômica. O que requer viabilizar o calendário cultural da cidade: apoiar escolas e blocos carnavalescos, os grupos de Via Sacra, o bumba-meu-boi, etc. Viabilizar a cadeia produtiva da economia da cultura. Levar a cultura aos bairros, gratuitamente. Cultura popular, com o povo e para o povo!”

Jeisael Marx (Rede)

“Com a vasta expressão cultural que temos, é precis pensar num exercício sustentável para essas atividades que estão no sangue do nosso povo. O município não deve apenas custear os grupos culturais, montagem de cenários, etc. Pensamos que é necessário que implementar instrumentos eficientes que possibilitem autonomia e auto sustentação do segmento cultural. Uma caminho é a realização de campanhas publicitárias direcionadas para outros estados e principalmente outros países, em especial os europeus que já cultivam o hábito de visitar o Brasil anualmente. Podemos até mesmo implementar uma Empresa de Turismo Municipal, nos moldes do que é a Embratur para o país”.

Carlos Madeira (Solidariedade)

“Turismo e cultura, em uma cidade com evidente vocação turística, são faces distintas da mesma moeda. Nos próximos quatro anos, a cultura será tratada com respeito e como componente da cadeia econômica, com aptidão para a retomada do nosso crescimento. Por isso, dentre outras medidas por exemplo: estruturação de um calendário anual de eventos, com eventos culturais todos os finais de semana em pontos diversos da cidade (eixos Itaqui-Bacanga, Cidade Olímpica-Cidade Operária, Zona Rural e demais áreas), sendo incluídos artistas locais e entidades culturais; criar os pontos de cultura em locais de entidades culturais (escolas de samba, bumba-meu-boi, por exemplo); criação de quatro circos da cidade (Centro Histórico, Itaqui-Bacanga, Cidade Olímpica-Cidade Operária e Zona Rural), com incentivo às atividades de oficina e culturais; reformulação do Teatro Municipal, entregando efetivamente para a comunidade; lançamento de programas culturais em bairros e ruas dos bairros da chamada periferia; modificação do Estádio Nhozinho Santos para transformá-lo em uma Arena Cultural; lançar programas de concursos literários, com a participação da Academia Maranhense de Letras, e de artes plásticas; criar feiras de teatro e outros eventos culturais; lançar festival anual de música popular; criar o programa Canta São Luís, com eventos de música popular (bumba-meu-boi, escolas de samba, corais, rodas de capoeira, hip hop etc) em diversos pontos da cidade no mês de setembro; estimular a realização de feiras gastronômicas, com destaque para a gastronomia do Maranhão; e criar aplicativo para veicular as músicas dos artistas locais, estimulando a venda de suas produções musicais. No turismo, interligando com esses eventos culturais, estruturar, com o trade do turismo, um trabalho que possa estimular feiras e eventos culturais na cidade em períodos de baixa temporada; divulgar o calendário de eventos culturais nacionalmente; criar linhas de ônibus destinadas apenas ao turismo, com deslocamento para pontos turísticos consagrados da cidade; estruturação da área do Rio das Bicas como novo ponto de lazer da cidade; fomentar eventos esportivos (festivais de surfe, campeonatos de bike e de skate, por exemplo); e reduzir a carga tributária e o custo da taxa de iluminação pública das empresas que atuam no segmento de turismo na cidade”.

Eduardo Braide (Podemos)

“É fundamental o desenvolvimento de um plano municipal de Cultura e Turismo que fomenta atividades culturais o ano todo. Para isso, é indispensável o diálogo com o trade turístico e os nossos ativistas culturais (artistas, músicos, grupos, produtores, etc) de São Luís. A nossa cidade tem todas as condições, a exemplo de outras capitais, de ter a cultura e o turismo verdadeiramente valorizados e como fonte de renda o ano inteiro para as pessoas. Essa será a nossa prioridade!”

Neto Evangelista (DEM)

“A Cultura e o Turismo são áreas que serão tratadas como linha de frente da nossa gestão afinal de contas São Luís tem 51% do PIB concentrado no setor de serviços, e destes, 60% está relacionado ao turismo. Nesse viés, teremos como prioridade a limpeza das praias, a reformulação da infraestrutura e da parte arquitetônica da litorânea, a revitalização real do centro histórico e a valorização e financiamento permanente do bumba meu boi. E é exatamente esse conjunto de ações que será um dos principais responsáveis para nossa recuperação econômica. Depois de vencida a pandemia, a partir de 2021, continuaremos com o nosso São João tradicional no mês de junho. Entretanto, daremos continuidade à festança no mês de julho, transformando-o no maior São João do Brasil. Temos muita cultura pra mostrar”

Saulo Arcangeli (PSTU)

“São Luís possui uma grande diversidade de manifestações culturais que se apresentam durante todo o ano. Não defendemos que o Estado se aproprie da cultura, nem que a instrumentalize para usar em seu benefício, mas, sim, ter o papel de estimular cada vez mais a criação, o acesso e desenvolvimento das múltiplas expressões da cultura em nosso município, pois esta, além de belíssima, estimula a geração de emprego e renda e avança com o turismo no município. Em um governo do PSTU, iremos ampliar o investimento na cultura e o Conselho Municipal de Cultura, formado por integrantes das manifestações culturais nos bairros e nas comunidades das zonas urbana e rural, escolhidos de forma democrática e igualitária, para ser definido as prioridades e a sua utilização, seja em relação às práticas culturais, espaços públicos permanentes, centros culturais, festivais artísticos, dentre outras reivindicações. É preciso também ampliar a noção de cultura para, inclusive, respeitar o modo de vida das comunidades e populações tradicionais, assegurando-lhes total capacidade de reprodução de sua existência, desde suas manifestações artísticas até seu modo de sobrevivência material ameaçado pelas iniciativas de grandes projetos de “desenvolvimento econômico”.

Duarte Júnior (Republicanos)

“Levando em consideração a importância do São João para nossas tradições culturais e para a economia do nosso Estado, penso que no próximo ano, será possível fazer um calendário estendido de quatro meses de festas no Maranhão, pensado e dialogado, claro, com todos os grupos e movimentos culturais que são a alma do nosso São João. Medidas semelhantes acontecem em outros estados, como por exemplo em Gramado, onde as festas natalinas duram mais do que quatro meses. O Círio de Nazaré, no Pará, a Festa do Divino também aqui no Maranhão, a Congada em vários estados, o Carnaval em Salvador e Recife, onde a iniciativa privada patrocina as festas relacionadas ao frevo

e às suas culturas locais, e há um rendimento muito importante para cada cidade e cada estado. De acordo com dados do Imesc, R\$ 1 real investido em cultura se transforma em 4 reais de receita para o estado, que deve ser investido na garantia da preservação das tradições e fortalecimento dos grupos culturais tradicionais. Além disso, essa receita também pode ser investida em outras políticas, como educação, segurança, saúde e outras áreas necessárias para termos mais desenvolvimento e qualidade de vida. Além disso, é bom frisar que toda uma cadeia produtiva tem rendimentos em razão do bumba meu boi e da cultura em geral. Outra medida é prorrogação dos prazos de validade de autorizações e licenças de funcionamento para bares, restaurantes, hotéis e casas de evento. Cada autorização tem o seu período de validade. O alvará do Corpo de Bombeiros, por exemplo, tem prazo de 12 meses, enquanto a autorização da Delegacia de Costumes vale apenas por três meses. Diante disso, ao invés dos empreendedores terem um prejuízo ainda maior pagando essas taxas, terão um fôlego financeiro para manter suas atividades. É possível também reduzir impostos, por exemplo o ISS, como já ocorre em Curitiba (redução de 5% para 2%), que resulta em ocupações recordes da rede hoteleira durante todo o ano em razão do calendário de eventos. E podemos criar áreas de livre turismo para que em São Luís passemos a ter eventos culturais que possam ocorrer até o amanhecer, como já acontece em Salvador, Fortaleza e Recife, inclusive protocolei o projeto Lei dos Festivais na Assembleia”.

Rubens Júnior (PCdoB)

“Num contexto de fortes e desafiadores impactos das nossas atividades culturais em função da pandemia, fortalecê-las deve ser uma prioridade, a começar pela valorização do Plano Municipal de Cultura que, em 2014, foi transformado na Lei nº 5.921 pela Câmara dos vereadores e possui a previsão de implementação de um enorme número de ações voltadas para o cumprimento 45 metas no campo da cultura da nossa cidade até o ano de 2024. Também propomos a integração da cultura popular às escolas, dentro de uma dinâmica de ampliação do Ensino Integral; fomento à cultura nos bairros, sobretudo nas comunidades mais vulneráveis e Zona Rural, com reforço de recursos para o lançamento de editais e demais mecanismos de investimentos no setor. No setor do Turismo, precisamos traçar estratégias para logística que permitam a exploração da cidade de São Luís associada a outros atrativos do estado, como os Lençóis Maranhenses, Chapada das Mesas e cidades da região metropolitana. Precisaremos articular escalas de voos mais cômodas ou trechos diretos para São Luís, de forma a possibilitar maior acesso de turistas de alto poder aquisitivo à cidade. A política de estímulo ao turismo deve ser pensada de maneira integrada às demais políticas públicas de geração de renda. Articular as potencialidades turísticas de São Luís e das cidades vizinhas, tanto em termos territoriais como em termos setoriais, fortalecendo assim os diversos elos da cadeia, além de qualificar mais mão de obra, investir em infraestrutura, garantir mais parcerias com outros entes da federação e o setor de empreendedorismo na área, também são nossas prioridades”.

Yglésio Moisés (Pros)

“Nós já começamos um diálogo com pessoas da cultura pra gente avaliar as principais demandas e acompanhar pela lógica e pelo olhar deles sobre o que precisa ser mudado. Temos que criar um sistema autônomo, com incentivos justos, equilibrados, com direitos iguais para todos que fazem cultura e deixar a porta da Prefeitura sempre aberta para o diálogo, porque a cultura é orgânica, muda o tempo todo e precisa de atenção, de um diálogo constante. A política cultural de São Luís precisa de uma gestão que transcenda o mandato. Isso que vamos fazer! O Plano Municipal de Cultura foi feito com diversas mãos e cabeças. Entrou em vigência em 2014 e vai até 2024. Temos que fazer uma reavaliação com os atores culturais destes 6 anos em que o Plano Municipal está vigente, reconsiderar os pontos que não avançaram e fazer as correções necessárias. Para ao final dos quatro anos de gestão, possamos atingir todas as metas e objetivos previstos no Plano e ter de fato políticas públicas efetivas. É preciso consolidar dispositivos de financiamento da cultura, como a lei de incentivo municipal, fazendo uma lei justa para artistas, produtores e fazedores de cultura. A Prefeitura de São Luís não pode ter o objetivo de ser produtora de eventos, concorrendo com os produtores culturais e artistas. Queremos, sim, criar um ambiente para novos negócios culturais alimentando toda uma economia criativa, atraindo empresas e patrocinadores para nossas festas, paralelo a isso, seremos a maior divulgadora das grandes festas, como o Carnaval e o São João. Também devemos incentivar a ocupação da cidade por meio da cultura e do esporte. Como exemplo disto, um projeto apresentado no mandato de deputado estadual ainda no ano passado, será uma das nossas primeiras ações: o Beira-mar de Todos, um projeto que vai levar famílias, praticantes de esportes e amantes da cultura para a Avenida Beira-Mar aos domingos, em horário paralelo ao da Feirinha São Luís, que deve ser mantida com alguns ajustes para incluir mais as pessoas, os vizinhos da Feirinha e o modelo a ser replicado nos bairros seguirão incluindo os moradores... E mais: valorizando os artistas, com o pagamento devido de seus cachês. Com a crise provocada pela pandemia, o turismo foi um dos setores da economia mais afetado. Eu acredito, porém, que podemos nos recuperar rapidamente. Para isso, faremos da Secretaria de Turismo uma verdadeira agência de divulgação do “Destino São Luís”, temos que dialogar com companhias aéreas, grandes agências de viagens, redes hoteleiras e todo o setor produtivo do turismo a procura de saídas para fazer de São Luís um destino barato e atrativo no Nordeste. Com a economia abalada, os destinos com os melhores custos-benefícios vão estar no topo da lista de prioridades dos turistas. Se preciso for, irei pessoalmente divulgar São Luís nas principais feiras de turismo do Brasil e do mundo. Toda nossa plataforma de governo para a cultura e turismo estarão disponíveis em breve na Internet para interação e construção contínua de um plano de governo que seja o espelho da nossa sociedade”.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Obras revelam trilhos de bonde em São Luís

Parte da história do transporte público realizado por bondes na capital foram reveladas com obras de requalificação no Centro histórico, mais precisamente no Largo do Carmo

SAMARTONY MARTINS

A execução das obras de reforma da Praça João Lisboa, Largo do Carmo e entorno, considerados pontos importantes do Centro Histórico de São Luís, revelou um pouco da história da cidade que estava esquecida; o transporte de bondes que por muito tempo foi fundamental para o desenvolvimento da mobilidade urbana da ilha. De acordo com os dados históricos, o transporte de passageiros por meio de bonde teria ocorrido em 1868, quando foi criado o primeiro sistema de transporte coletivo do Norte e Nordeste na cidade de São Luís, os bondes de tração animal, também conhecidos como “tramways”. Posteriormente, já na década de 1920, os bondes passaram a ser elétricos, o que tornou o transporte ainda mais eficiente.

De acordo com uma pesquisa histórica publicada no site *caosplaneja.com* no artigo escrito por Paulo Sá Vale, intitulado, “Quando São Luís saiu dos trilhos”, durante as décadas anteriores ao fechamento das linhas de bondes, as empresas que participavam da manutenção e gestão das linhas passaram por inúmeros problemas. Até que no ano de 1966, o último bonde circulou na cidade de São Luís. O argumento utilizado para tal foi que eles causavam transtorno no tráfego da cidade. Ao longo das décadas seguintes, alguns gestores públicos, como Mauro Fecury, que foi prefeito de São Luís, chegaram a cogitar a volta de algumas das linhas de bondes, mas não saiu do papel e hoje as linhas dos antigos bondes estão cobertas pelo asfalto. A retirada dos bondes, como se pode imaginar, não foi capaz de resolver o problema do trânsito de São Luís.

Segundo Maurício Itapary, superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Maranhão (Iphan/Ma) foram achados inúmeros segmentos remanescentes do trilho do bonde que em outrora cumpria o papel de transporte público na cidade de São Luís. No entanto, apesar desses remanescentes achados, muitas outras partes já foram perdidas, possivelmente em decorrência de intervenções anteriores, especialmente na execução de pavimentação daquelas vias. “Os achados encontrados, trata-se de segmentos, ou mesmo apenas um lado de trilho do antigo bonde, que foram devidamente mapeados e feito sua locação topográfica, para

que pudessem ser retirados temporariamente de seus locais originais de instalação. Essa retirada temporária foi necessária para que houvesse a realização dos serviços necessários de compactação da base das vias, para recebimento da nova pavimentação em paralelepípedos. Assim, após os serviços de estruturação da base e pavimentação das vias, os achados dos trilhos antigos retornarão aos seus locais de origem, compatibilizados com a nova pavimentação em pedra das vias”, explicou Maurício Itapary.



Em entrevista a **O Imparcial**, Maurício Itapary revelou ainda que esse retorno dos trilhos, com sua devida visibilidade da locação deles, é um grande trabalho de sensibilização e educação à sociedade, visto que considerável parte dela desconhece a existência do uso de bondinhos em outras épocas mais remotas em nossa cidade. “Essa amostragem dos trilhos permitirá compor e evidenciar um registro histórico de nossa cidade, que conciliados as demais intervenções dessa obra, garantirá uma melhor sensibilização da população bem como melhor apropriação da história de sua cidade”, acrescentou o superin-



Um legado histórico para a capital maranhense



Questionado se existe alguma possibilidade caso surja um projeto que possa resgatar essa tradição que foi perdida com o tempo e que faz parte do cenário de muitas cidades do mundo como Rio de Janeiro e Lisboa em Portugal, Maurício Itapary disse que essa possibilidade pode ocorrer se houver um amplo debate. “A obra de requalificação da Praça João Lisboa e Largo do Carmo não prevê a retomada dos bondes como meio de transporte no Centro Histórico de São Luís, conforme informado anteriormente. Os serviços que estão sendo executados são basicamente de melhoria da infraestrutura urbana e de restauração dos bens móveis e integrados da área”, ressaltou Itapary.

Maurício Itapary, enfatizou que os bondes foram os primeiros transportes públicos coletivos em nossa cidade, inicialmente com tração animal e depois elétrico, sendo o mais adaptado em dimensões físicas à capacidade viária das ruas de nosso Centro Histórico. “A Superintendência do Iphan no Maranhão, não tem nenhum óbice acerca de um possível retorno desse tipo de transporte, porém para que isso aconteça acreditamos que primeiro é necessário um amplo debate capitaneado pelo órgão responsável pelo trânsito e transporte na cidade, com a participação dos demais entes federativos e da sociedade civil. Sendo necessário primeiramente um estudo de viabilidade técnica e socioeconômica acerca da retomada desse tipo de transporte na área central de São Luís”, explicou o superintendente.

Ele afirmou que durante as obras, além dos remanescentes do trilho metálico do antigo bonde, nenhum achado foi encontrado naquela região, nem nos segmentos correspondentes às vias, ou mesmo nas áreas de passeio. “Essa situação é decorrente por aquela área já ter sido muito antropizada, pelo processo de transformação que o ser humano já exerceu por anos sobre aquele ambiente. As intervenções passadas, especialmente no que diz respeito à execução da pavimentação em concreto que até então existiam, possivelmente contribuíram para atualmente não termos tido nenhum tipo de achados arqueológicos, visto que quando ocorreu à demolição dessa pavimentação de concreto, detectamos uma camada de pavimento superior a trinta centímetros de puro concreto, cuja colocação dele naquele terreno pode ter contribuído ao descarte de possíveis outros achados em obras anteriores”, disse Itapary.

O superintendente do Iphan no Maranhão, explicou que o maior legado que São Luís terá com estas obras de revitalização do Centro Histórico será o resgate da memória afetiva e histórica da cidade. Ainda de acordo com Maurício Itapary, os espaços públicos, integrantes da malha urbana do Centro Histórico de São Luís, são fundamentais para a compreensão da forma de ocupação e domínio desse território, já que funcionam como espaço de articulação entre os demais logradouros e edificações da cidade. “Estes espaços sempre foram pontos

de convergência e irradiação dos moradores, visitantes, comerciantes e demais usuários da área”, lembrou Itapary. A contratação do projeto de requalificação da Praça João Lisboa e Largo do Carmo com recursos do Governo Federal, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, importou o montante de R\$ 301.962,65. Já a execução da obra de requalificação, com recursos da Prefeitura Municipal de São Luís, é na ordem de R\$ 4.473.118,82. O prazo previsto para execução da obra é de 06 meses, tendo iniciado em março de 2020 e previsão de término em setembro de 2020.



MEIO AMBIENTE

Amazônia maranhense receberá recursos do Floresta+

A Floresta Amazônica no estado do Maranhão ocupa 34% do território, o equivalente a 81.208,40 km², engloba 62 municípios do estado, um prolongamento que parte do Rio Gurupi, nas cidades de Carutapera chega em São Luís, passa por Santa Inês, Formosa da Barra Negra e alcança a cidade Carolina poderá ser contemplada com recursos do Programa Floresta+ criado na última sexta-feira (3) pelo Ministério do Meio Ambiente. Amazônia Legal tem a área composta por nove estados da federação: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. Até o momento ainda não foi revelado quanto cada estado vai receber.



O projeto-piloto que visa valorizar quem preserva e cuida da floresta nativa do país vai começar destinando R\$ 500 milhões para conservação da Amazônia Legal.

O programa conta com a participação do setor privado e de recursos de acordos internacionais. “Esse é o maior programa de pagamento por serviços ambientais no mundo, na atualidade. Os R\$ 500 milhões recebidos do Fundo Verde do Clima vão remunerar quem preserva. Vamos pagar pelas boas práticas e reconhecer o mérito de quem cuida adequadamente do meio ambiente”, disse o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, em reunião virtual na última sexta.

Esse é o maior programa de pagamento por serviços ambientais no mundo, na atualidade

Podem participar do programa de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, grupo familiar ou comunitário que, de forma direta ou por meio de terceiros, executam atividades de serviços ambientais em áreas mantidas com cobertura de vegetação nativa ou sujeitas à sua recuperação. A conferência apresentou o programa Floresta+ para representantes do governo federal, dos estados da Amazônia Legal, além de instituições públicas, universidades, fundações, centros de inovação, doadores do Fundo Verde do Clima e de povos indígenas.

A região da Amazônia maranhense possui, em média, 570 árvores por hectare de pelo menos 100 espécies da flora nacional, e já possibilitou a catalogação de 109 espécies de peixes, 124 de mamíferos e 503 de aves. Além das fauna e flora, as unidades indígenas, Alto Turiaçú, Awá, Caru e Gurupi, são localizadas nesse território, desde a criação da Amazônia Legal em 1953.

Os R\$ 500 milhões recebidos do Fundo Verde do Clima vão remunerar quem preserva. Vamos pagar pelas boas práticas e reconhecer o mérito de quem cuida adequadamente do meio ambiente

Cadastro Nacional

O Brasil conta com 560 milhões de hectares de floresta nativa no território brasileiro e o próximo passo do governo é criar o Cadastro Nacional de Serviços Ambientais e a regulamentar o pagamento por serviços ambientais, previstos no Código Florestal.

Dentre os serviços ambientais considerados essenciais estão o monitoramento, vigilância, combate a incêndio, pesquisa, plantio de árvores, inventário ambiental e sistemas agroflorestais para conservação e a proteção da vegetação nativa. Dentre os benefícios estarão a conservação da biodiversidade, a proteção do solo e das águas e a regulação do clima. (S.M)

São Luís, segunda-feira, 6 de julho de 2020

Sétima arte

A história do cinema maranhense

DOUGLAS CUNHA

Na segunda metade do século XIX e século XX, São Luís tinha como sua principal opção de lazer o cinema, com muitas salas de exibição. Destacando-se o Cine Éden, que no ano passado, se ainda estivesse em atividade, teria completado cem anos. Hoje só existe cinemas nos shoppings center, que exibem, com prioridade, produções estrangeiras.



Cine Éden – foto: Douglas Júnior

As duas últimas salas que priorizavam os filmes de produção independente e de qualidade, encerraram suas atividades. Estes cinemas eram o Cine Praia Grande, que atendia programações culturais eventuais, sem exibição regular de filmes, mas atendendo, programações previamente agendadas. O Cine Lume, do cineasta Frederico Machado, que mantinha uma regular programação de filmes de qualidade.

O professor Euclides Moreira Neto, avalia que com crise provocada pela pandemia de Coronavírus, as atividades do Cine Lume foram paralisadas e aquele espaço poderá fechar as portas definitivamente, se não houver socorro por meio dos gestores públicos, visto que a manutenção do cinema tem custos que se tornam impossível sanar, sem que ele esteja funcionando, já que há quatro meses não arrecada nada para pagar aluguel, energia, água, pessoal etc.

Derrocada em cadeia

Os grandes cinemas com suas salas imponentes e glamourosas passaram por um processo de falência e foram fechando suas portas, e hoje se perdem nas lembranças dos mais velhos e desconhecimento das novas gerações. O Cine Éden, ao ser construído, se destinava a ser um teatro, sendo de propriedade da Empresa Teatral Cinematográfica, passando depois para o empresário Moysés Aziz Tajra, de descendência libanesa, que o adquiriu do Grupo Matos Aguiar.

Moysés Tajra se tornou o maior empresário do ramo dos cinemas da capital. Adquiriu o Cine São Luís, na Rua do Passeio, e passou a denominar-se Cine Rialto.

Em 1939 inaugurou o Cine Roxy, situado na Rua do Egito, exibia bons filmes e mantinha uma sessão semanal intitulada Cinema de Arte, visto se destinava aos grandes clássicos do cinema mundial. Estas sessões eram preferidas pela elite da cidade, que ali se fazia presente com as mulheres em trajes impecáveis e os homens, em sua maioria, de ternos.



Cine Roxy

Já tinha também o Cine Rival, situado na Rua Osvaldo Cruz, na esquina com o Largo do Carmo, que era popular e frequentado, predominantemente, por homens. Só

atendia mulheres no período da Semana Santa, quando exibia o filme “Paixão de Cristo”. Depois o Cine Rex, no João Paulo, o Cine Rivoli, no Anil e outro cinema na cidade de São José de Ribamar, na região metropolitana de São Luís. Todos fechados.

O Cine Éden foi inaugurado em 19 de abril de 1919 e encerrou suas atividades em 1984. Durante os 65 anos de funcionamento, o Cine Éden exibiu os principais lançamentos das mais importantes produtoras cinematográficas do mundo. O Éden tinha capacidade para 1200 lugares e, vez por outra, cedia seu espaço para apresentações de cantores nacionais e internacionais. Sempre no período do carnaval, realizava bailes vespertinos destinados às crianças e adolescentes.

O espaço das chanchadas

Outra importante sala era o Cine Teatro Arthur Azevedo, de propriedade do Estado e alugado para a Empresa Duailibe. Ali recebia as companhias teatrais brasileiras e estrangeiras, assim como os grupos locais de teatro amador. Era única em exibir as chanchadas brasileiras produzidas pelas Cinedistri, Cinelândia, Atlântida e outras. As sessões eram contínuas e sempre com a sala cheia, visto que o público buscava diversão com as comédias estreladas pelos atores e comediantes renomados com Oscarito, Grande Otelo, Ankito, Mazzaropi, Anselmo Duarte, Cyll Farney, Zezé Macedo, José Lewgoy, Eliane, Sonia Mamede, Violeta Ferraz, Renata Fronzi, Chico Anysio, Zé trindade, Marly Bueno, o palhaço Carequinha, Dercy Gonçalves e outros.

As chanchadas prevaleceram durante a década de 50 e no início dos anos 60 deram vez para o chamado Cinema Novo e como fim da censura, para as pornochanchadas. Assim, chegou ao fim a era de ouro das comédias inocentes das chanchadas. Este gênero era muito preferido porque sempre exibia shows com cantores e cantoras desconhecidos em nosso estado, visto não existia ainda a televisão, assim todos tinham a oportunidade de conhecer Nelson Gonçalves, Ivon Cury, Trio Irakitan, Angela Maria, Jorge Goulart, Francisco Carlos, Nora Ney, Blecaute, Agostinho dos Santos, Anísio Silva e outros, que faziam grande sucesso no rádio brasileiro.

A Empresa Duailibe construiu também o Cine Monte Castelo, que fechou e no seu prédio funcionou uma igreja evangélica e agora permanece fechado; e o Cine Passeio, onde funciona uma sapataria.



Cine Monte Castelo



Cine Passeio

Festival Guarnicê online

A exemplo de outras atividades da cadeia produtiva cultural do Maranhão, o cinema foi seriamente afetado, a partir das mostras que promovem a sétima arte, como o Festival Guarnicê de Cinema que esse ano será realizado em outubro por meio das redes sociais, com um formato diferenciado e sem a presença de público e com a participação on line digitalmente. O festival é um evento de grande importância cultural para São Luís, atraindo para cidade grande público, notadamente cineastas e turistas sedentos das novidades do mercado cinematográfico, em especial do cinema cultural brasileiro e maranhense.

O professor Euclides Barbosa Moreira Neto, que por muitos anos esteve à frente do Festival Guarnicê de Cinema, avalia que a pandemia do Coronavírus afetou, decisivamente, o Festival Guarnicê, como afetou as demais atividades do campo cultural e que agora, resta aguardar e esperar para ver como se comporão os praticantes desse campo de atuação.

Afirma Euclides Moreira Neto que, para este ano, muita gente já havia preparado seus produtos para participar da mostra. “Por isso mesmo que o Festival Guarnicê de Cinema vai ocorrer de maneira on line digitalmente, com um distanciamento muito grande entre o realizador e o público, portanto não teremos o calor humano e nem a troca de experiências, como ocorria nas edições anteriores”, asseverou.

Por isso mesmo que o Festival Guarnicê de Cinema vai ocorrer de maneira on line, digitalmente, com um distanciamento muito grande entre o realizador e o público.

Portanto não teremos o calor humano e nem a troca de experiências

O cinema ambulante

Um fato interessante foi a prática do cinema ambulante, em São Luís.

O professor doutor Marcos Fábio Belo Matos, diretor de Comunicação e Vice-Reitor da Universidade Federal do Maranhão, em uma pesquisa histórica, realizada entre 1998-200, ganhadora do XXIV Prêmio Histórico e Artístico Cidade de São Luís, fala do cinema ambulante (fase dos primórdios do cinema no mundo que no Maranhão vai de 1898 a 1909) é, ao lado de outros aspectos, parte de uma conjuntura maior: a chegada da modernidade, no Maranhão.

Com ele, chegaram elementos como as fábricas, um rol de invenções como o telefone, o telégrafo, o fonógrafo, a bicicleta, o automóvel, coincidindo com a chegada do século XX.

Em sua pesquisa, o professor Marcos Fábio faz uma análise do discurso sobre o cinema ambulante e sobre a modernidade maranhense.

A origem do cinema

Não há dúvidas de que o cinema foi originado na Antiguidade, quando os homens já se encantavam com os movimentos das sombras, motivando a criação do Teatro de Sombras, e fazendo com que inventores dos Estados Unidos e da França, se empenhassem no desenvolvimento de aparelhos para captar e projetar imagens em movimento. Daí, então, surgiram a Lanterna Mágica, o Praxinoscópio, o Cinetoscópio, o Cinematógrafo.

Porém, foram os irmãos Louis e Auguste Lumière, de nacionalidade francesa, que pesquisaram e aperfeiçoaram as primeiras câmaras fotográficas, contribuindo para a invenção da fotografia colorida e chegaram ao invento mais importante, o cinematógrafo, com que começaram a realizar seus primeiros filmes.

Deste modo, no dia 28 de dezembro de 1895, no Grand Café, em Paris, realizaram a primeira projeção cinematográfica, em sala escura, de dez fitas de curta duração, destacando-se “A Chegada do Trem à Estação de La Ciotrat” ou “A Saída dos Operários da Fábrica Lumière”. A também francesa Aline Guy-Blaché, foi a primeira a explorar comercialmente o cinema. Ela produziu cerca de mil obras e o seu primeiro filme foi “A Fada dos Repolhos”, baseado em um conto popular. O seu filme mais importante foi “A Vida de Cristo”, de 1906, que teve 300 figurantes. Aline Guy-Blanché morreu no esquecimento em 1968.

São Luís, segunda-feira, 6 de julho de 2020

RUGBY

Gêmeas maranhenses são armas do Brasil

As atletas maranhenses são armas do rugby brasileiro para seguir na elite. Thalia e Thalita da Costa são destaques do time verde e amarelo

O rugby está muito longe de ser um dos esportes mais populares no Brasil. Muitas pessoas nem imaginam que ele seja praticado por aqui.



Cogitar, então, que a seleção brasileira feminina de sevens (na qual duas equipes de sete atletas se enfrentam em partidas com dois tempos de sete minutos) esteja indo para segunda temporada na elite mundial da modalidade e já esteja garantida para a segunda edição seguida dos Jogos Olímpicos poderia ser algo impensável. Mas esses resultados são todos realidade. E grande parte deles foi conquistada com a participação destacada de duas gêmeas maranhenses de 23 anos. As ponteiros Thalia e Thalita da Silva Costa. “Temos um time muito bom. Podemos continuar incomodando muitas seleções nos próximos campeonatos. Só precisamos aperfeiçoar alguns detalhes com treinos”, disse à Agência Brasil a atleta Thalia, na seleção desde julho de 2018. Para Thalita, que integra a equipe brasileira desde janeiro de 2019, o próximo desafio da equipe é melhorar o resul-

tado conquistado pela seleção nos Jogos de 2016, no Rio de Janeiro, a nona posição: “Temos resultados bons, nossa expectativa está bem grande e a ansiedade também. Queremos evoluir e ir melhor que o Brasil foi no Rio de Janeiro. Já joguei pela equipe de rugby XV e pela seleção de beach rugby. Estou bem ansiosa para estreiar pelo time de sevens”.

Atualmente, as duas são bem conhecidas no meio do rugby. Mas a entrada das irmãs no esporte acabou ocorrendo por acaso, no ano de 2017. “Estava no atletismo. Não conhecia o rugby. Mas um amigo insistiu tanto para irmos treinar, que acabei indo e gostei demais. Isso foi no início daquele ano. Minha irmã ainda demorou um pouco mais”, diz Thalia. “Na verdade, já tinha perdido o tesão por esportes. Estava parada há muito tempo. Demorei uns seis meses para começar os treinos. E só continuei pela insistência dos técnicos. Mas depois acabei me apaixonando. Principalmente porque o rugby tem muito contato”, declarou Thalita.

Daí, para as irmãs saírem de São Luís, no Maranhão, e partirem para Teresina, capital do Piauí, para jogarem no Delta, uma das principais equipes da modalidade, foi uma transição bem rápida. “Enfrentei o Delta com o meu ex-time, o Amaru, e o Carlos Marvel [técnico do Delta] me chamou e eu entrei no Super Sevens [primeira divisão do Campeonato Nacional]. Não escolhi o rugby. Foi ele que me escolheu. Um amor no primeiro contato”, disse Thalia. “Quando vi, já estava treinando com mais foco, viajava em alguns finais de semana para Teresina e joguei todas as etapas do Super Sevens em 2018”, afirma Thali-

ta.

O próximo passo foi a chegada à seleção brasileira. “Na etapa do Super Sevens de Curitiba de 2018, recebi a notícia de minha convocação. Em janeiro do ano passado, mudei para São Paulo. Está sendo uma experiência indescritível. Jogar na seleção com minha irmã é uma satisfação gigantesca. É uma sensação incrível, uma felicidade sem tamanho”, declarou Thalia.

O talento das duas é reconhecido por uma das mais experientes jogadoras da equipe nacional, Baby Futuro: “Elas são duas figuras e super humildes. Desde quando jogavam no Delta, já mostravam muito potencial. E na seleção, mesmo elas estando há pouco tempo no grupo, já se desenvolveram muito. A Thalia é bem leve. A Thalita, principalmente, é um pouco mais pesada, mais forte. Tem um trabalho de perna bem importante. As duas estão somando bastante à seleção”.

Mais rápida do circuito mundial

Além de colaborar com os bons resultados da seleção, Thalia também recebeu uma premiação individual. Em abril desse ano, foi escolhida em votação popular promovida pela World Rugby (WR), entidade que administra o esporte em nível mundial, como a mais veloz do Circuito Feminino. A conquista veio com o try (jogada que dá o maior número de pontos na modalidade, objetivo máximo do jogo) contra a seleção do Canadá, no qual ela atingiu a velocidade de 31 km/h: “Foi uma conquista inédita para mim. Nem estava sabendo. Foi meu preparador físico que me contou. Quando saiu o resultado, fiquei muito feliz e preocupada também. Se antes eu já era perseguida em campo, agora que vou ser ainda mais”.

FÓRMULA 1

Grande Prêmio do Brasil pode ser cancelado

BETO ISSA / GP BRASIL F1



O PILOTO MAX VERSTAPPEN VENCEU EMOCIONANTE GRANDE PRÊMIO DE FÓRMULA 1 REALIZADO NO BRASIL EM 2019

O chefe da Mercedes, o austríaco Toto Wolff, afirmou ser improvável a realização dos Grandes Prêmios de Fórmula 1 do Brasil e dos Estados Unidos por causa da pandemia do novo coronavírus (covid-19). A previsão é que as corridas aconteçam entre outubro e novembro deste ano.



O dirigente concedeu entrevista ao

site inglês da BBC (empresa pública de comunicação britânica) e falou do teor da conversa que teve com o presidente e diretor-executivo da F1, o americano Chase Carey. “Com base nas minhas conversas com Chase Carey, ele não quer fechar nenhuma porta, mas não parece que iremos para lá. Eles são muito diligentes e não iriam lá se fosse um risco para nosso pessoal”, disse à BBC.

A empresa pública de comunicação britânica afirma também que o mesmo deve se aplicar ao GP da Cidade do México, na capital mexicana, programado para o mesmo período.

O campeonato mundial devia iniciar em março, mas teve de ser adiado por causa da explosão de casos de covid-19 pelo mundo.

Ao todo, 12 provas já foram afeta-

das pela insegurança sanitária, sendo que 7 delas (Austrália, Mônaco, França, Holanda, Azerbaijão, Singapura e Japão) foram canceladas. Já outras cinco provas acabaram adiadas (Bahrein, Vietnã, China, Espanha e Canadá).

A Formula One Management, empresa responsável pela organização do mundial de Fórmula 1, divulgou somente as oito primeiras provas do calendário de 2020. Na lista aparecem apenas as corridas da fase europeia da temporada, em países nos quais os números da pandemia vêm diminuindo.

Abertura da temporada 2020

A temporada 2020 de F1 está perto do início. Ontem, domingo (5) aconteceu o primeiro GP da temporada, no circuito de Spielberg (Áustria).

UFC 251

Brasileiro testa positivo para Covid e não vai lutar

RAPHAEL MARINHO



DURINHO DEVERÁ SER SUBSTITUÍDO NA LUTA DO DIA 11

O sonho de disputar o cinturão dos pesos-meio-médios do UFC ficou mais distante para o brasileiro Gilbert Durinho. O lutador testou positivo para Covid-19 na última sexta-feira e foi retirado da luta principal do UFC 251 contra Kamaru Usman, na qual tentaria ser o primeiro brasileiro campeão do UFC na categoria. A informação foi divulgada em primeira mão pelo site “MMA Junkie”.

Morando na Flórida, Durinho e seus treinadores Vagner Rocha e Greg Jones voaram para Las Vegas, cidade usada pelo UFC nos EUA como um dos pontos de embarque dos voos fretados para Abu Dhabi, na última quarta-feira. Os três foram testados ao chegarem ao hotel dos lutadores e, horas antes do embarque, os resultados dos exames foram positivos para o novo coronavírus. Imediatamente o trio teve os nomes retirados da lista de embarque do voo fretado pelo UFC para Abu Dhabi, onde fica a “Ilha da Luta” que abrigará os eventos da organização em julho.

O brasileiro se manifestou através das redes sociais classificando a notícia como “devastadora” e disse que vai “vencer esta batalha”.

Ainda não se sabe se o UFC substituirá Gilbert Durinho, ou se a luta contra Kamaru Usman será adiada para um evento futuro – a organização ainda não se pronunciou oficialmente sobre o assunto. Além da luta entre Usman e Durinho, o UFC 251 terá mais duas disputas valendo cinturões: Alexander Volkanovski x Max Holloway pelo título do peso-pena e Petr Yan x José Aldo pelo título do peso-galo.

CARREIRA

Rafinha exalta Fla, mas quer encerrar no Coxa

DIVULGAÇÃO / ARQUIVO PESSOAL



RAFINHA PROMETE VOLTAR AO CORITIBA, ONDE COMEÇOU

O lateral-direito Rafinha nunca escondeu o carinho que sente pelo Coritiba. Nesta sexta-feira, o jogador de 34 anos deu mais uma prova disso. Em entrevista coletiva virtual pelo Flamengo, ele reforçou o desejo de encerrar a carreira no Coxa, onde foi revelado. “Tenho carinho pelo Coritiba, clube que me revelou e abriu as portas para mim. Comecei lá, nas categorias de base. Sempre falei que tinha esse desejo de encerrar lá, e vou encerrar lá, claro, se eles quiserem. A minha passagem pelo Flamengo está sendo maravilhosa, mas o meu pensamento é de encerrar a carreira no Coritiba, uma forma de retribuir o que eles fizeram por mim”, disse.

Nascido em Londrina, Rafinha começou no Coxa, onde foi campeão paranaense em 2003 e 2004. Depois, ele defendeu o Schalke 04 por cinco temporadas e atuou pelo Genoa, da Itália. Antes de acertar com o Flamengo, em junho do ano passado, o lateral estava no Bayern de Munique, clube no qual conquistou todos os títulos do Campeonato Alemão desde a temporada 2012/2013.

Rafinha é uma das referências no atual elenco do Flamengo, onde chegou há pouco mais de um ano e coleciona títulos: foi campeão da Libertadores da América e Brasileiro em 2019, e da Supercopa do Brasil, Recopa e Taça Guanabara em 2020. “O Flamengo está marcado na minha vida, já, independentemente se eu sair daqui amanhã. Já está no meu coração, na minha pele. Completei um ano de Flamengo, tive grandes conquistas. Ninguém vai apagar o que eu fiz aqui”, completou o lateral.

REDE SOCIAL

TikTok alavanca artistas brasileiros

Como a rede social TikTok viralizou músicas e popularizou artistas no Brasil

Muitas são as formas de músicas alcançarem o patamar de sucessos, contudo recentemente uma ferramenta tem sido crucial. O TikTok, uma rede social de vídeos curtos de 15 a 60 segundos, tem sido uma das responsáveis por sucessos na música brasileira e estrangeira. Na raba toma tapão, do funkeiro Niack; Eu já, eu nunca, de Angel; Tudo em sigilo, da MC Bianca, foram sucessos na plataforma e de ouvintes em streamings no Brasil. Internacionalmente, o TikTok ajudou nos sucessos de Old town road, de Lil Nas X, e The Box, de Roddy Rich, músicas com milhões de reproduções em serviços como Spotify e YouTube.

Em meados de maio, uma série de jovens adeptos do aplicativo no Brasil começaram um desafio de qual estado brasileiro teria o melhor estilo de funk. A faixa usada para as versões foi Na raba toma tapão, de Niack. Lançada em abril, a canção teve um boom de ouvintes chegando a ser a música brasileira mais escutada naquele mês no app Deezer e alcançando a marca de mais de 25 milhões de reproduções pelo Spotify.

“No começo, foi espontâneo, a gente não imaginava que o engajamento da música começaria de lá”, comenta Niack sobre o sucesso repentino da música. O funkeiro falou que, quando ele e a equipe perceberam, começaram a trabalhar com ações de marketing em cima disso. “Tem sido gratificante demais para mim, porque, ape-

sar de eu ter acreditado que algum som meu iria estourar, eu não achei que seria tão rápido”, conta o cantor. Ele também ressalta que, após todo este processo, passou a ser mais ativo no TikTok para interagir com os fãs.

O MC tem utilizado a rede social atualmente para impulsionar os próximos lançamentos. Niack contou também por lá o lançamento de outros vídeos. “Minha meta é conseguir emplacar mais alguns hits e, se assim Deus permitir, trabalhar bastante para dar uma condição melhor para a minha família”, vislumbra o músico.

Quem também teve sucesso pelo aplicativo foi a cantora Angel. “Devido à quarentena, eu fiquei com mais tempo livre e compus essa música. Queria levar diversão para as pessoas que estão em casa. Aí, pensei em coisas comuns que todo mundo fez e criei a canção”, conta a cantora. A produção passou a ser usada no Tik Tok com pessoas respondendo às perguntas feitas pela cantora.

Diferentemente de Niack, a cantora era adepta da rede social. “Posto vídeo lá todos os dias! Fica aí o meu @ pra quem quiser seguir: angeloficial_”, conta a cantora que antes do sucesso no app tinha apenas um EP de 5 faixas, Be free.

Por não ter sido pensada exatamente para o aplicativo, mas ter se popularizado por lá, o sucesso foi surpreendente para cantora “Foi algo que aconteceu. Eu pensei nas pessoas

brincando de Eu Nunca, Eu já, até porque, quem nunca brincou disso, né? Mas não imaginei que fosse viralizar logo no TikTok”, lembra Angel. “Acho também que é uma super oportunidade pras pessoas mostrarem seus trabalhos, vi gente de várias áreas ganhando visibilidade por causa dos vídeos postados lá”, completa a artista.

A quarentena não foi produtiva apenas para Angel. O TikTok como um todo teve uma subida no número de usuários e visualizações. O app aproveitou os tempos em que as pessoas estão mais próximas do celular para lançar projetos conscientização que chegaram a ser vistos na casa das bilhões de vezes, segundo informações de Rodrigo Barbosa, community manager do aplicativo no país. “Mais do que nunca, nossos usuários estão recorrendo a plataformas online como o TikTok para se manterem entretidas, informadas e conectadas. Isso já vinha acontecendo antes da covid-19, mas se intensificou desde o início da pandemia”, explica Rodrigo.

Famoso mundialmente desde 2018, quando se tornou o aplicativo mais baixado dos Estados Unidos, o TikTok conquistou uma legião de fãs no Brasil. “Temos uma estratégia de localização forte, em que incentivamos os usuários a criarem conteúdos relevantes para a sua cultura e tendências regionais. Acreditamos que isso tenha feito a diferença para o nosso sucesso no país”, explica o community manager.

MÚSICA

Ego Kill Talent lança três EPs



BANDA DEVE FAZER SHOWS NO BRASIL EM DEZEMBRO

Antes de a vida ser parcialmente paralisada por causa da pandemia do coronavírus, a banda brasileira Ego Kill Talent tinha planos de cumprir uma agenda ambiciosa ao longo de 2020. Entre os compromissos, o quinteto de rock estava escalado para abrir os shows do Metallica, no Brasil, do System Of A Down, na Europa, e figurava no line up dos principais festivais de música do Hemisfério Norte.

“Estamos passando por esse momento de transição bizarro, sem precedentes. Na prática, os shows estão adiados para o ano que vem. Os que a gente faria com o Metallica foram remarcados para dezembro, mas acredito que serão cancelados”, comenta o guitarrista e baterista Jean Dolabella.

Originalmente marcadas para o final de abril, as novas apresentações estão previstas para dezembro: 14, em Porto Alegre; 16, em Curitiba; 18, em São Paulo; e 20, em Belo Horizonte. Ao lado do grupo brasileiro, a banda norte-americana Greta Van Fleet também está escalada para os shows.

“Acredito que a única coisa que poderia fazer com que esses shows realmente acontecessem seria o desenvolvimento de uma vacina. E é um curto espaço de tempo para isso acontecer”, especula Dolabella.

Ainda assim, a banda encontrou maneiras de se manter produtiva. Antes da pandemia, o grupo se organizou para lançar o segundo disco de estúdio, The dance between extremes, fruto do contrato recém-assinado com a gravadora BMG.

Diante do novo ‘anormal’ que se estabeleceu, os músicos optaram por dividir o trabalho em três EPs, a serem lançados ao longo do ano. A primeira parte do registro, The dance, chegou às plataformas digitais em 26 de junho.

SÉRIE

“Hanna” volta armada, perigosa e acompanhada



A ATRIZ BRITÂNICA ESME CREED-MILES DESEMPEHA NA SÉRIE O PAPEL DA PROTAGONISTA QUE FOI DE SAOIRSE RONAN NO CINEMA

Se na primeira temporada, lançada no ano passado, era uma só, agora, na segunda, há um exército de jovens assassinas. Com lançamento nesta sexta-feira (3), na Amazon Prime Vídeo, o segundo ano da série Hanna traz uma história totalmente nova, que se descola do filme original.

Para quem chegou agora, Hanna é uma adolescente criada pelo pai, ex-agente da CIA, nos confins da Finlândia. Longe de tudo e de todos, aprendeu com ele a lutar e a matar. Um dia, seu cotidiano é quebrado, e Hanna, perseguida, começa a descobrir segredos sobre suas origens.

Basicamente, essa é a sinopse do filme Hanna, que Joe Wright (O destino de uma nação, Orgulho e preconceito) lançou em 2011, com Saoirse Ronan, Cate Blanchett e Eric Bana como protagonistas. O criador da história, o roteirista David Farr, estendeu a narrativa para o formato de série.

Protagonizada na TV pela britânica Esmé Creed-Miles, a temporada inicial de Hanna recontava essa história, com alguns acréscimos. “A segunda temporada foi mais fácil, justamente porque é tudo novo. E é onde eu que-

ria chegar quando levei a história para a TV. Minha intenção nunca foi refazer o filme”, afirma David Farr, o criador da produção.

Os novos episódios trazem outros personagens. No final do ano anterior, Hanna descobre que não está sozinha e há outras iguais a ela. Um programa ultrassecreto norte-americano, chamado Utrax, produziu um grupo de jovens mulheres, altamente qualificadas, programadas para matar.

PREPARAÇÃO

O início da temporada mostra o grupo chegando à instalação The Meadows, na Romênia. Ali, elas continuam sua preparação, enquanto têm um passado (família, namorados, amigos) criado pela equipe do programa. Fotos com os pais, primeiros anos da escola, redes sociais, tudo é forjado.

Como no ano anterior, Hanna se encontra agora no meio da floresta. Tem uma amiga, Clara (Yasmin Monet Prince), que participou dos episódios finais da temporada passada. Assim como foi protegida no passado pelo pai, Hanna se vê como protetora de Clara. Jovem que deveria estar em

The Meadows, ela é caçada até ser recapturada.

No local, Clara conhece outras meninas da mesma idade (todas têm 16 anos) que fazem parte do grupo. Entre elas estão Sandy (Aine Rose Daly), que acredita no programa, e Jules (Gianna Kiehl), cujas ideias políticas podem se confrontar com a proposta da Utrax. The Meadows é comandado por John Carmichael (Dermot Mulroney) e seu braço direito, Leo (Anthony Welsh).

Todos esses personagens são novos na série. Uma figura importante da trama que retorna ao universo é Mairissa (Mireille Enos), que, de perseguidora, passou a ser a protetora de Hanna.

Para não avançar mais, basta dizer que Hanna é uma espécie de Jason Bourne adolescente. E, assim como a franquia de filmes estrelada por Matt Damon, a personagem transita por diferentes cenários da Europa para fugir do destino imposto por um programa do qual ela não pediu para fazer parte. Só que, diferentemente do solitário superagente Bourne, Hanna tem outras companheiras na mesma situação para salvar.

AMAZON STUDIOS

“Fallout” ganha série de televisão



PROJETO É BASEADO NO JOGO DE RPG PÓS-APOCALÍPTICO

A Amazon Studios anunciou, nesta quinta-feira (2), que adquiriu a licença com os direitos da franquia de jogos Fallout. O estúdio desenvolve uma série de tevê para o Amazon Prime Vídeo, que conta com os produtores Jonathan Nolan e Lisa Joy (criadores de Westworld) para dar vida ao projeto.

Sucesso de vendas, Fallout é uma franquia de RPG pós-apocalíptica, lançada em 1997. O jogo é ambientado em um mundo em que a humanidade vive em comunidades subterrâneas após uma guerra nuclear, em 2077. O último lançamento da franquia é Fallout 76. O diretor da Bethesda Game Studios, Todd Howard, assina a produção criativa ao lado dos produtores da Kilter Films.

“Fallout é uma das melhores franquias de jogos de todos os tempos. Cada capítulo dessa história incrivelmente imaginativa nos custou inúmeras horas que poderíamos ter gasto com a família e os amigos. Por isso, estamos incrivelmente empolgados em fazer parceria com Todd Howard e o resto dos “lunáticos brilhantes” da Bethesda para dar vida a esse universo maciço, subversivo e sombriamente engraçado com o Amazon Studios”, disseram Lisa Joy e Jonathan Nolan, da Kilter Films, em nota.

Já o executivo da Bethesda Game Studios conta que, na última década, pensou em várias maneiras de trazer Fallout para a tela.

A série está em fase de pré-produção, e é uma realização da Amazon Studios e da Kilter Films, em associação com a Bethesda Game Studios e a Bethesda Softworks, com a produção executiva de Jonathan Nolan, Lisa Joy e Athena Wickham, Todd Howard, e James Altman. A distribuição será feita pelo Amazon Prime Vídeo.